

## Condições socioeconômicas e estado nutricional de famílias rurais

Dayane de Castro Morais, Luiza Veloso Dutra, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Juliana Farias de Novaes, Silvia Eloiza Priore

### Resumo

Aumento da obesidade e manutenção de doenças carenciais, como baixa estatura, caracterizam transição nutricional. A presença de baixa estatura, inclusive em adultos, é indicador de déficit nutricional cumulativo, também conhecido como desnutrição pregressa. Objetivou-se relacionar estado nutricional de famílias rurais brasileiras e condições socioeconômicas. Trata-se de estudo transversal com famílias rurais do município de São Miguel do Anta, Minas Gerais. Para cálculo amostral utilizou-se programa STATCALC do EPI-INFO, versão 6.04, e prevalência de insegurança alimentar em Minas Gerais, segundo Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (2009), sendo acrescido de 10% para possíveis perdas e 20% para controle de fatores de confusão, resultando em amostra de 79 domicílios. As famílias da amostra foram sorteadas a partir do cadastro de agricultores familiares da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER do município, respeitando a proporcionalidade de famílias por comunidade rural. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Viçosa, sob o número de registro 241.906/2013, e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Aferiu-se peso e estatura de todos os integrantes das famílias, e calculou-se índices de massa corporal (IMC) e estatura/idade, inclusive em adultos (considerando idade máxima obtida pelas curvas de crescimento), utilizando pontos de corte da Organização Mundial da Saúde, específicos para cada faixa etária. Avaliou-se renda, número de moradores, idade e sexo. Para verificar situação de pobreza, considerou-se renda per capita inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, vigente no período da coleta de dados (R\$311,00). Realizou-se testes de qui-quadrado de Pearson e correlação de Spearman. Avaliou-se 79 famílias (272 indivíduos). Em relação às famílias, 93,7% eram chefiadas por homens e 54,4% estavam em situação de pobreza. Considerando estado nutricional, 25,3% e 31,6% das famílias apresentavam obesidade e baixa estatura, respectivamente, em pelo menos um integrante. Presença de pobreza não associou-se à baixa estatura e obesidade na família. Renda per capita correlacionou-se ao número de integrantes com baixa estatura na família ( $r=-0,248$ ;  $p=0,027$ ), mas não aos com obesidade. Ao considerar baixa estatura apenas em crianças e adolescentes, observou-se 5 indivíduos com essa distrofia, estando em 3,8% dos domicílios. Ao incluir adultos nessa análise, verificou-se 34 indivíduos com baixa estatura (31,6% dos domicílios). A renda per capita correlacionou-se ao número de idosos na família ( $r=0,587$ ;  $p<0,001$ ) e inversamente com número de crianças ( $r=-0,475$ ;  $p=0,001$ ) e adolescentes ( $r=-0,448$ ;  $p<0,001$ ). Esses resultados indicam a importância de avaliar baixa estatura também em adultos, como indicador de déficit nutricional cumulativo, e considerar baixa renda per capita como fator de risco para essa deficiência.

Descritores: Baixa estatura; Obesidade; Pobreza.